

Gestão financeira em micro e pequenas empresas – Desafios E Soluções.

Financial management in micro and small businesses – Challenges and Solutions.

Matheus Santos Fidelis¹
Faculdade Unyleya¹

Ana Shirley Moraes²
Faculdade Unyleya²

Resumo: A gestão financeira é um fator determinante para a sustentabilidade das micro e pequenas empresas (MPEs), que representam a maioria dos empreendimentos no Brasil e respondem por mais de 70% dos empregos formais. Apesar de sua relevância socioeconômica, as MPEs enfrentam entraves significativos, como deficiência no planejamento financeiro, fragilidade no controle do fluxo de caixa e restrições no acesso ao crédito. A ausência de práticas gerenciais estruturadas compromete a previsibilidade de capital de giro e conduz a decisões financeiras de curto prazo, frequentemente associadas a linhas de crédito onerosas. A limitação no acesso ao crédito é agravada pela informalidade, escassez de garantias e baixa maturidade financeira. Nesse contexto, a educação financeira configura-se como instrumento estratégico para a profissionalização da gestão, promovendo a adoção de ferramentas analíticas e tecnológicas, como softwares de controle financeiro. Ademais, políticas públicas voltadas à desburocratização tributária e à ampliação do crédito são fundamentais para o fortalecimento do ecossistema das MPEs. Este estudo examina os principais desafios financeiros enfrentados por essas empresas e propõe estratégias acessíveis e eficazes para aprimorar sua gestão financeira, evidenciando seu papel essencial no desenvolvimento econômico e na geração de emprego no país.

Palavras-chave: Gestão financeira, Micro e pequenas empresas, Planejamento financeiro e fluxo de caixa.

Abstract: Financial management is a critical factor for the sustainability of micro and small enterprises (MSEs), which constitute the majority of businesses in Brazil and account for over 70% of formal employment. Despite their socioeconomic relevance, MSEs face significant constraints, such as deficient financial planning, weak cash flow control, and limited access to credit. The lack of structured management practices hinders working capital forecasting and leads to short-term financial decisions, often involving costly credit lines. Credit restrictions are exacerbated by informality, lack of collateral, and low financial maturity. In this context, financial education emerges as a strategic tool for the professionalization of management, fostering the adoption of analytical and technological tools, such as financial control software. Furthermore, public policies aimed at tax simplification and expanded credit access are essential to strengthen the MSE ecosystem. This study analyzes the main financial challenges faced by MSEs and proposes accessible and effective strategies to improve their financial management, highlighting their essential role in economic development and employment generation in Brazil.

Keywords: Financial management, Micro and small businesses, Financial planning and cash flow.

1 Introdução

As micro e pequenas empresas (MPEs) desempenham um papel central na economia brasileira, representando mais de 99% das empresas e contribuindo com cerca de 70% dos empregos formais, segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae, 2022). Contudo, apesar de sua relevância, a taxa de sobrevivência das MPEs é alarmante. Dados de 2024 revelam que mais de 854 mil empresas foram encerradas no Brasil, destacando os desafios enfrentados por essas organizações em um ambiente de intensa competição e incertezas econômicas.

Entre os maiores obstáculos para a sustentabilidade dessas empresas está a gestão financeira inadequada. Segundo Assaf Neto (2020), o planejamento financeiro desempenha um papel essencial para identificar as necessidades de caixa e evitar crises de liquidez. Entretanto, muitos gestores de MPEs enfrentam barreiras, como falta de capacitação em finanças, dificuldades no controle do fluxo de caixa e restrições no acesso ao crédito. Essas questões frequentemente resultam na tomada de decisões financeiras ineficientes, comprometendo a estabilidade e o crescimento do negócio.

Além disso, o ambiente macroeconômico, com taxas de juros elevadas e alta carga tributária, agrava as dificuldades financeiras enfrentadas pelas MPEs. Complementarmente, a ausência de políticas públicas que ofereçam suporte efetivo, como linhas de crédito acessíveis e programas de qualificação, contribui para o enfraquecimento do setor (Sebrae, 2022). Neste cenário, estratégias como a adoção de tecnologias de gestão financeira, o fortalecimento da educação financeira e o desenvolvimento de políticas públicas inclusivas surgem como soluções promissoras.

A digitalização de processos financeiros pode melhorar a eficiência operacional e proporcionar maior controle sobre os recursos. Este artigo tem como objetivo explorar os principais desafios enfrentados pelas MPEs na gestão financeira, destacando soluções práticas que possam ser implementadas para promover a sustentabilidade dessas empresas.

1.2. Justificativa

As micro e pequenas empresas (MPEs) são fundamentais para a economia brasileira, representando mais de 70% na geração de empregos e cerca de 27% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro (SEBRAE, 2024). Esse cenário evidencia a importância dessas empresas não apenas como geradoras de emprego, mas também como um caminho para o desenvolvimento local e regional. Ao longo dos anos, as MPEs têm se mostrado verdadeiros motores de inovação, adaptação e flexibilidade frente às constantes mudanças do mercado, o que as torna ainda mais valiosas no contexto atual (SEBRAE, 2024).

Segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina (SEBRAE-SC, 2023), as MPEs representam 99% das empresas em operação no Brasil, atuando nos setores de comércio, serviços e indústria. Esse número impressionante não apenas reforça a relevância das MPEs no mercado, mas também destaca seu papel no estímulo à competitividade interna da economia e na geração de novos negócios e empregos, proporcionando oportunidades para muitos chefes de família garantirem o sustento. Elas contribuem, ainda, para a formalização de empregos e para o aumento das contribuições fiscais, elementos que favorecem um mercado mais justo e dinâmico (SEBRAE, 2024).

1.3. Objetivo

O estudo tem como objetivo explorar os principais desafios enfrentados pelas MPEs na gestão financeira, destacando soluções práticas que possam ser implementadas para promover a sustentabilidade dessas empresas.

Serão analisados temas como planejamento financeiro, fluxo de caixa, acesso a crédito, além do papel do governo em criar um ambiente mais favorável para o desenvolvimento das MPEs.

Por meio de uma abordagem multidisciplinar, busca-se contribuir para a compreensão dos fatores determinantes para a sobrevivência e o sucesso dessas organizações no Brasil.

2 Fundamentação Teórica

As micro e pequenas empresas (MPEs) são essenciais para a economia brasileira, pois representam mais de 70% na geração de empregos e cerca de 27% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro (SEBRAE, 2024). Esse cenário destaca a importância dessas empresas não apenas como geradoras de emprego, mas também como um caminho para o desenvolvimento local e regional. Ao longo dos anos, as MPEs têm se mostrado verdadeiros motores de inovação, adaptação e flexibilidade frente às constantes mudanças do mercado, o que as torna ainda mais valiosas no contexto atual (SEBRAE, 2024).

Segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina (SEBRAE-SC, 2023), as MPEs representam 99% das empresas em operação no Brasil, atuando nos setores de comércio, serviços e indústria. Esse número impressionante não apenas reforça a relevância das MPEs no mercado, mas também destaca seu papel no estímulo à competitividade interna da economia e na geração de novos negócios e empregos, proporcionando oportunidades para muitos chefes de família garantirem o sustento. Elas contribuem, ainda, para a formalização de empregos e para o aumento das contribuições fiscais, elementos que favorecem um mercado mais justo e dinâmico (SEBRAE, 2024).

A legislação brasileira, por meio da Lei Complementar nº 123 de 2006, classifica as MPEs de acordo com a receita bruta anual. Essa classificação estabelece três categorias:

- Microempreendedor Individual (MEI): Receita bruta anual de até R\$ 81.000,00, com no máximo um funcionário.
- Microempresa (ME): Receita bruta anual de até R\$ 360.000,00.
- Empresa de Pequeno Porte (EPP): Receita bruta anual entre R\$ 360.000,01 e R\$ 4,8 milhões.

Esse tratamento diferenciado oferece às MPEs acesso a incentivos fiscais, benefícios tributários e a inclusão no Simples Nacional, um regime simplificado de tributação. Tais medidas visam garantir a competitividade dessas empresas em um mercado que, muitas vezes, é dominado por grandes corporações. Contudo, o papel das MPEs vai além dos números. Elas são responsáveis por grande parte da inovação nos setores em que atuam, especialmente quando se trata de nichos de mercado.

Embora tenham grande importância, enfrentam desafios significativos, sendo a falência uma das mais preocupantes. A taxa de sobrevivência das MPEs no Brasil é baixa, com muitas empresas fechando as portas logo após os primeiros anos de operação. Segundo o

SEBRAE (2023), os principais fatores que contribuem para essa elevada taxa de falência são a falta de planejamento financeiro adequado e a dificuldade em gerenciar o fluxo de caixa. Além disso, problemas como a escassez de capital de giro, o endividamento excessivo e a falta de capacitação gerencial ainda são barreiras importantes para a continuidade dos negócios. Esses obstáculos deixam muitas empresas vulneráveis e podem comprometer sua sustentabilidade no mercado (Monitor Mercantil, 2024).

A gestão financeira eficiente é fundamental para a sobrevivência das MPEs. A aplicação de ferramentas de gestão adequadas, o acesso a crédito e a capacitação gerencial são indispensáveis para garantir que essas empresas possam superar os desafios e continuar a contribuir para o desenvolvimento econômico do país.

2.1 Desafios na Gestão Financeira em MPEs

2.1.1. Falta de Planejamento Financeiro

As dificuldades mais significativas nas MPEs (Micro e Pequenas Empresas) estão frequentemente relacionadas à ausência de um planejamento financeiro adequado. Assaf Neto (2020) afirma que o planejamento financeiro envolve a organização e previsão das necessidades de caixa e das despesas a curto, médio e longo prazo. Andrich e Cruz (2020, p. 49) comparam o planejamento financeiro à gestão da vida cotidiana, ressaltando que tanto a pessoa jurídica (PJ) quanto a pessoa física (PF) realizam estudos prévios de receitas e despesas, com o objetivo de alcançar suas metas. Eles também destacam que o orçamento contribui diretamente para o processo de planejamento estratégico da empresa.

Muitas MPEs falham nesse aspecto devido à falta de conhecimento técnico, pois, na maioria das vezes, não possuem formação em gestão financeira. Sem um planejamento financeiro robusto, as MPEs tornam-se vulneráveis a oscilações de mercado e imprevistos, o que pode comprometer sua sustentabilidade (Silva & Zdanowicz, 2016).

O planejamento inadequado pode resultar em decisões precipitadas, como o uso de linhas de crédito de alto custo para cobrir despesas não previstas, agravando ainda mais a situação financeira. As MPEs que não compreendem a importância do planejamento e vivem sem ele podem ser afetadas pelos altos e baixos do mercado, o que muitas vezes as leva para caminhos indesejados.

2.1.2. Dificuldade no Controle de Fluxo de Caixa

O controle do fluxo de caixa é um dos maiores desafios enfrentados pelas MPEs, principalmente porque muitos empreendedores não acompanham de perto as entradas e saídas de dinheiro. Esse descuido pode gerar sérios problemas de liquidez, prejudicando a capacidade da empresa de honrar seus compromissos financeiros.

A falta de atenção ao fluxo de caixa frequentemente resulta em confusão entre as finanças pessoais e empresariais, uma prática comum nas MPEs, que só agrava os problemas de gestão financeira. Quando não há uma distinção clara entre o que pertence ao negócio e o que é pessoal, torna-se impossível fazer um acompanhamento preciso da saúde financeira da empresa, dificultando o controle de gastos e investimentos.

Abreu (2015, apud Zedebki, s/d, p. 64) nos lembra que "fluxo significa movimento e caixa significa dinheiro. O fluxo de caixa significa o movimento do dinheiro", ressaltando a importância de monitorar constantemente esse fluxo para garantir a saúde financeira da empresa.

Silva (2016) destaca que, para alcançar bons resultados no fluxo de caixa, o gestor financeiro precisa estar atento a pontos cruciais. Manter um nível adequado de caixa é essencial para formar reservas financeiras, e investir o dinheiro de forma que ele esteja acessível quando necessário, sem comprometer o valor mínimo necessário para as operações da empresa, é fundamental para o bom funcionamento do negócio.

É importante refletir que, sem o controle adequado do fluxo de caixa, as MPEs ficam vulneráveis a crises financeiras inesperadas, o que pode comprometer até mesmo a sua sobrevivência no mercado. O fluxo de caixa não deve ser visto apenas como uma obrigação contábil, mas como uma ferramenta estratégica para garantir a saúde financeira e a continuidade das operações. Os gestores precisam ter disciplina, organização e visão a longo prazo para evitar que pequenos erros financeiros se transformem em problemas maiores no futuro.

2.1.3. Acesso restrito ao crédito

O acesso ao crédito também é um desafio constante para MPEs. Estudos mostram que, embora existam linhas de crédito voltadas para pequenos empreendimentos, muitas MPEs encontram barreiras para a obtenção de financiamento, seja pela falta de garantias ou pela ausência de um histórico financeiro formal.

Fonseca e Machado (2015) ressaltam que, além do difícil acesso, as taxas de juros oferecidas a micro e pequenos empresários costumam ser mais altas, o que dificulta o uso eficiente de empréstimos para alavancar o negócio.

Programas de microcrédito, como o Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado, têm sido iniciativas importantes para aumentar o acesso ao crédito para microempresas, mas ainda enfrentam limitações, como a burocracia e a falta de conhecimento dos empresários sobre essas opções (SEBRAE, 2020). "A dificuldade no acesso ao crédito é um dos fatores que mais limita o crescimento das microempresas no Brasil" (Fonseca & Machado, 2015, p. 49).

2.2. Soluções para Gestão Financeira em Micros e Pequenas Empresas

2.2.1. Educação Financeira

Uma das principais soluções para enfrentar os desafios da gestão financeira em MPEs é a capacitação em educação financeira. Dantas e Carvalho (2019) enfatizam a importância da formação continuada dos micro e pequenos empreendedores em aspectos relacionados ao controle financeiro, planejamento e uso eficiente de recursos.

Iniciativas de instituições como o SEBRAE, que oferecem cursos de capacitação, têm sido fundamentais para ajudar as MPEs a desenvolver habilidades em gestão financeira. Ao adquirir conhecimento financeiro, os empreendedores podem implementar práticas de

controle mais rigorosas e planejar melhor o uso de recursos, aumentando as chances de sustentabilidade do negócio.

A educação financeira também contribui para a redução da dependência de crédito de alto custo, uma vez que os gestores aprendem a otimizar seu capital de giro e a realizar reservas financeiras para contingências. "A educação financeira é essencial para micro e pequenas empresas, pois proporciona aos empreendedores ferramentas para gerir melhor seus recursos e tomar decisões mais informadas" (Dantas & Carvalho, 2019, p. 56).

2.2.2. Uso de ferramentas tecnológicas

A aplicação de tecnologias financeiras tem se mostrado uma solução eficaz para melhorar o controle financeiro em microempresas. O uso de softwares de gestão de fluxo de caixa e sistemas de contabilidade simplificados pode ajudar a automatizar processos, reduzir erros humanos e fornecer uma visão clara da situação financeira da empresa.

Freitas e Silva (2020) afirmam que a tecnologia permite aos micro e pequenos empreendedores maior controle sobre seus dados financeiros, facilitando a tomada de decisões estratégicas e a antecipação de problemas. Muitos desses sistemas são acessíveis e podem ser adaptados às necessidades de pequenos negócios, tornando a tecnologia uma ferramenta viável mesmo para microempresas com orçamentos limitados. "O uso de ferramentas tecnológicas na gestão financeira pode trazer benefícios imediatos, como a automação de processos e a melhora no controle de fluxo de caixa" (Freitas & Silva, 2020, p. 43).

2.2.3. Melhoria no acesso ao crédito

Para superar a dificuldade de acesso ao crédito, é importante que MPEs busquem alternativas como cooperativas de crédito e fintechs, que oferecem condições mais favoráveis e menos burocráticas. Segundo Souza e Lima (2020), essas instituições têm se destacado por oferecer soluções personalizadas para MPEs, como taxas de juros mais baixas e prazos de pagamento mais flexíveis, além de orientação financeira para o uso correto dos recursos. "A busca por alternativas de crédito, como fintechs e cooperativas, pode oferecer às microempresas melhores condições de financiamento e uma menor dependência de linhas tradicionais de crédito" (Souza & Lima, 2020, p. 27).

2.3. A Importância da Gestão Estratégica em MPEs

A gestão estratégica desempenha um papel central na superação dos desafios financeiros enfrentados por micro e pequenas empresas. Conforme Kotler e Keller (2012), a gestão estratégica envolve o planejamento e a execução de ações que assegurem a competitividade do negócio em mercados dinâmicos.

Para MPEs, que geralmente operam com recursos escassos e enfrentam altas taxas de mortalidade, a adoção de uma abordagem estratégica é vital para equilibrar custos e receitas, garantir a sustentabilidade e explorar oportunidades de crescimento. Embora a gestão estratégica seja amplamente associada a grandes empresas, sua aplicação é igualmente relevante para negócios de menor porte. Oliveira e Lacerda (2018) destacam que a implementação de práticas como análise SWOT (forças, fraquezas, oportunidades e

ameaças) e definição de metas SMART (específicas, mensuráveis, alcançáveis, relevantes e com prazo definido) pode auxiliar gestores de MPEs a identificar pontos críticos e a alinhar recursos disponíveis com objetivos claros e realistas.

A gestão estratégica permite às MPEs reagir de maneira proativa às mudanças no ambiente externo, como oscilações econômicas, inovações tecnológicas e alterações regulatórias. O planejamento estratégico, aliado ao controle financeiro rigoroso, torna-se uma ferramenta essencial para maximizar a eficiência operacional e minimizar riscos.

2.4. Integração de Sustentabilidade e ESG nas MPEs

Um detalhe que vem ganhando relevância no contexto de gestão em MPEs é a integração de práticas sustentáveis, alinhadas aos princípios de ESG (Environmental, Social, and Governance). Embora tradicionalmente associados a grandes corporações, esses conceitos começam a ser incorporados por micro e pequenos empreendedores, que percebem os benefícios econômicos e sociais de uma gestão mais responsável.

De acordo com Ribeiro e Gomes (2021), práticas sustentáveis podem incluir a redução do desperdício de recursos, a priorização de fornecedores locais e o investimento em ações que promovam o bem-estar social na comunidade onde a empresa atua. Além de contribuir para a preservação ambiental e social, essas medidas podem aumentar a competitividade e atrair consumidores que valorizam negócios com propósito sustentável.

Na análise financeira, a aplicação de ESG pode facilitar o acesso a linhas de crédito diferenciadas, já que instituições financeiras têm demonstrado maior interesse em apoiar empresas que adotam práticas de responsabilidade social e ambiental. A aplicação de ESG em MPEs enfrenta desafios, como a falta de conhecimento e de recursos iniciais para implementar mudanças estruturais.

2.5. O Papel das Políticas Públicas no Fortalecimento das MPEs

A atuação do Estado é imprescindível para a criação de um ambiente favorável ao desenvolvimento das micro e pequenas empresas. Conforme exposto por Silva e Almeida (2019), políticas públicas direcionadas à redução da carga tributária, à simplificação de processos regulatórios e ao incentivo à inovação podem gerar impactos positivos significativos na gestão financeira desses negócios.

No Brasil, programas como o Simples Nacional têm desempenhado um papel importante na redução da burocracia e no estímulo ao empreendedorismo. Entretanto, ainda há lacunas, como a necessidade de maior apoio financeiro para startups e iniciativas de capacitação que vão além do básico. A parceria entre o setor público e o privado também se mostra essencial para oferecer soluções inovadoras, como o incentivo a hubs de empreendedorismo e a criação de programas de aceleração para MPEs em setores estratégicos. Essas iniciativas podem proporcionar aos pequenos negócios acesso a redes de mentoria, capital de investimento e tecnologias de ponta, fortalecendo sua resiliência financeira.

2.6. Oportunidades e Tendências Futuras para MPEs

Mesmo diante das dificuldades, as micro e pequenas empresas têm à sua disposição um cenário de oportunidades impulsionado por tendências como a digitalização, o e-commerce e a economia compartilhada. A transformação digital, por exemplo, permite que MPEs alcancem mercados mais amplos e operem com maior eficiência, reduzindo custos fixos e otimizando processos.

Segundo Santos e Pereira (2022), o e-commerce tem se tornado uma plataforma vital para a sobrevivência de MPEs, especialmente após a pandemia de COVID-19, que acelerou a migração para o ambiente online. Investir em ferramentas digitais, como marketing digital e plataformas de gestão integrada, pode ser um diferencial competitivo crucial.

A colaboração entre MPEs, como redes de negócios e cooperativas, surge como uma solução para superar limitações individuais e competir em pé de igualdade com empresas maiores. Essa abordagem colaborativa não apenas reduz custos, mas também permite a troca de conhecimento e a inovação conjunta.

3 Metodologia

Este estudo examina os desafios e as soluções na administração financeira de micro e pequenas empresas (MPEs). A metodologia adotada foi mista, combinando abordagens qualitativas e quantitativas, por meio de pesquisas bibliográficas que englobaram livros, artigos acadêmicos, relatórios e dados estatísticos de diversas instituições.

A base teórica desta investigação visa fomentar uma discussão sobre a relevância da gestão financeira eficaz para a sustentabilidade das MPEs, enfatizando a necessidade de um planejamento financeiro rigoroso, controle do fluxo de caixa e acesso ao crédito.

4 Considerações Finais

As micro e pequenas empresas (MPEs) são pilares essenciais da economia brasileira, desempenhando um papel crucial na geração de empregos e no desenvolvimento socioeconômico do país. No entanto, a gestão financeira dessas empresas enfrenta desafios consideráveis, como a falta de planejamento financeiro, o controle inadequado do fluxo de caixa e as dificuldades no acesso ao crédito. Esses problemas são exacerbados pela limitada capacitação dos gestores e pela ausência de políticas públicas abrangentes e contínuas que ofereçam suporte efetivo.

Este estudo buscou identificar e analisar os principais desafios enfrentados pelas MPEs na gestão financeira, propondo soluções práticas e acessíveis para superar tais obstáculos. Estratégias como o uso de ferramentas tecnológicas, a capacitação em educação financeira e o desenvolvimento de políticas públicas de incentivo foram destacadas como fundamentais para promover a sustentabilidade financeira dessas empresas.

A pesquisa também reforça a necessidade de uma abordagem estratégica que integre planejamento e controle financeiro como componentes essenciais para a sobrevivência e o crescimento das MPEs. A implementação dessas estratégias pode contribuir significativamente para a longevidade das MPEs no Brasil, reduzindo as taxas de encerramento de empresas e fortalecendo sua posição no mercado.

Além disso, ressalta-se a importância de ações conjuntas entre gestores, governo e instituições financeiras para criar um ambiente favorável ao desenvolvimento dessas

empresas. Futuras pesquisas podem explorar com mais profundidade o impacto de políticas públicas específicas e a adoção de tecnologias inovadoras na gestão financeira das MPes, contribuindo ainda mais para o debate e para a criação de soluções eficazes.

Referências

- ANDRICH, Emir Guimarães; CRUZ, June Alisson Westarb. **Gestão financeira moderna: uma abordagem prática**. 2. ed. São Paulo: Inter Saberes, 2020.
- ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças Corporativas e valor**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2020.
- DANTAS, Paulo; CARVALHO, Ana. **Educação financeira para empreendedores: práticas e desafios**. Rio de Janeiro: FGV, 2019.
- FONSECA, Maria; MACHADO, Lucas. **Crédito para microempreendedores: desafios no Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2015.
- FREITAS, Antônio; SILVA, Ricardo. **Soluções tecnológicas para gestão de pequenas empresas**. São Paulo: Saraiva, 2020.
- MONITOR MERCANTIL. **Brasil registra o fechamento de 854.150 empresas em 2024**. Disponível em: <https://monitormercantil.com.br>. Acesso em: 09 abr. 2025.
- OLIVEIRA, João. **Gestão financeira básica**. São Paulo: Saraiva, 2015.
- SEBRAE. **A taxa de sobrevivência das empresas no Brasil**. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/a-taxa-de-sobrevivencia-dasempresas-no-brasil,d5147a3a415f5810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em: 30 nov. 2024.
- _____. **Micro e pequenas empresas geram 27% do PIB do Brasil**. Disponível em: <https://sebrae.com.br>. Acesso em: 09 abr. 2025.
- _____. **Quem são as micros e pequenas indústrias?**. Disponível em: <https://sebrae.com.br>. Acesso em: 09 abr. 2025.
- SEBRAE-SC. **Microempresa, EPP e MEI: O que são e como se enquadrar**. Disponível em: <https://www.sebrae-sc.com.br/blog/epp-microempresamei#:~:text=Para%20ser%20enquadrada%20como%20microempresa,com%20um%20servi%C3%A7o%20de%20contabilidade>. Acesso em: 09 abr. 2025.
- _____. **Qual o papel das pequenas empresas na economia brasileira**. Disponível em: <https://sebrae-sc.com.br>. Acesso em: 09 abr. 2025.
- SERASA EXPERIAN. **Mais de mil pedidos de recuperação judicial são registrados no semestre**. Disponível em: <https://serasaexperian.com.br>. Acesso em: 2024.
- SILVA, Edson Cordeiro. **Como administrar o fluxo de caixa das empresas**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2016.
- SILVA, José; ZDANOWICZ, Felipe. **Gestão de fluxo de caixa para pequenas empresas**. São Paulo: Saraiva, 2016.
- SOUZA, Thiago; LIMA, João. **Acesso a crédito para microempreendedores no Brasil**. Brasília: IPEA, 2020.